



CULTURA ARTÍSTICA

2011

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Violino e Regência

ALLAN CLAYTON Tenor

# O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011  
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

[credit-suisse.com/sponsorship](http://credit-suisse.com/sponsorship)

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO

Violino e Regência

ALLAN CLAYTON

Tenor

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



# BRITTEN SINFONIA



Poucas experiências são mais emocionantes do que ouvir a Britten Sinfonia.  
*The Daily Telegraph*, Londres

“Há anos não  
ouço uma  
orquestra de  
câmara tocar com  
tanta extroversão  
e energia tão  
inesgotável”.

Palavras de admiração, como essas do *Times* londrino, são frequentes ao longo das quase duas décadas de existência desse surpreendente *ensemble* inglês criado em 1992, no sudeste da Inglaterra. A Britten Sinfonia, uma das orquestras de câmara mais aclamadas e pioneiras do cenário erudito europeu, traz no nome a proposta que orientou sua formação: o compromisso com a música, do passado e do presente, com a educação musical e com a mais elevada qualidade de execução, reflexo da visão artística do compositor que inspirou a criação do grupo — Benjamin Britten, também ele oriundo do sudeste da Inglaterra.

Três anos bastaram para que a orquestra alcançasse o sucesso de crítica e público de que hoje desfruta. Os primeiros elogios vieram ainda em 1993 e louvavam a participação da Britten Sinfonia na produção de Jonathan Miller da ópera *Ariadne auf Naxos*, de Richard Strauss. Dois anos mais tarde, o álbum de es-

treia do grupo, também dedicado ao compositor alemão, seria agraciado com o prestigioso prêmio *Gramophone*. Era a primeira de uma série de distinções de que o conjunto seria alvo ao longo de sua trajetória.

À reconhecida excelência musical de suas apresentações e registros fonográficos, a Britten Sinfonia alia a notável ousadia de seu repertório, que se estende tanto pela história da música — de Henry Purcell a John Adams, como ouviremos no programa desta noite — quanto por gêneros musicais que contemplam de Bach a John Zorn, de Haendel a Miles Davis. Características marcantes do grupo são também a colaboração com expoentes da música erudita contemporânea, inclusive em diversas *premières* mundiais, e a opção por prescindir de um regente titular ou diretor musical. Em vez disso, a Britten Sinfonia privilegia a cooperação com artistas convidados, todos do mais alto nível internacional.

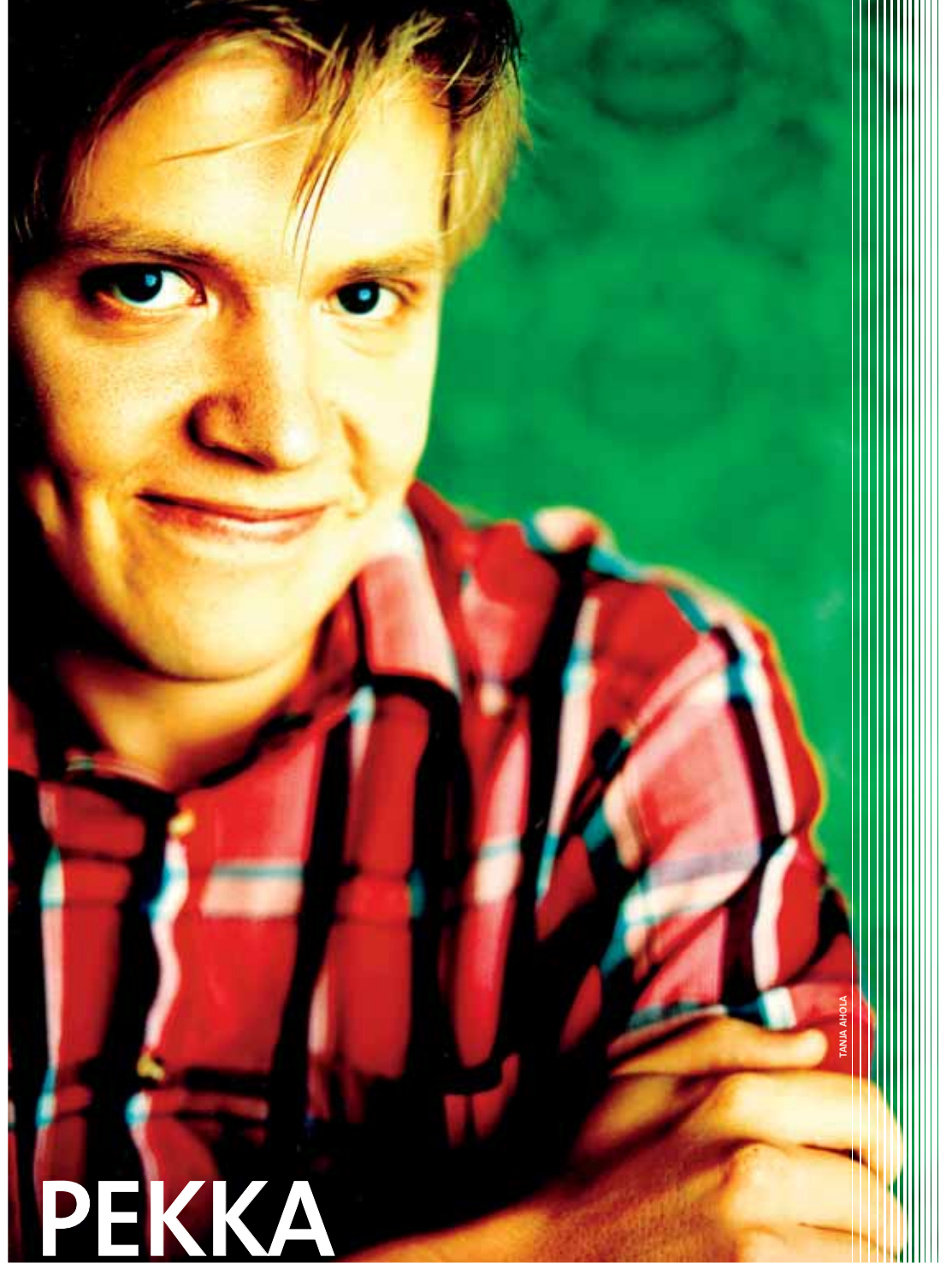
Na temporada 2011-2012, a orquestra se apresenta ao lado de Thomas Adès, Sarah Connolly, Sir Mark Elder e do violinista norueguês Henning Kraggerud, dentre outros nomes de destaque. Além de concertos em suas duas sedes, Cambridge e Norwich, e nos *Southbank Centre* e *Wigmore Hall* londrinos, o grupo excursiona pelos Estados Unidos, onde se apresenta no *Lincoln Center* de Nova York, e por importantes palcos europeus, como o do *Concertgebouw* de Amsterdã. Sua segunda temporada sul-americana, que hoje o traz de volta a São Paulo, inclui ainda apresentações no Rio de Janeiro, em Buenos Aires e em Montevideú.

À parte o reconhecimento da crítica musical e da indústria fonográfica, sob a forma do conceituado prêmio da revista *Gramophone* e de uma indicação ao *Grammy*, a Britten Sinfonia foi por duas vezes agraciada pela *Royal Philharmonic Society*: em 2007, na categoria *Ensemble*, e em 2009, por sua inovadora atividade na promoção de concertos que associam o repertório camerístico tradicional à produção erudita contemporânea.



## SAIBA MAIS

Dos álbuns que integram a seleta discografia da Britten Sinfonia, dois foram lançados em selo fonográfico próprio. O primeiro, *Songs of the Sky*, foi dedicado à obra de compositores contemporâneos, tais como Tarik O'Regan e Huw Watkins. O segundo, *Hindemith*, à música do compositor alemão Paul Hindemith. Mais informações sobre a Britten Sinfonia estão à disposição no site da orquestra na internet, no endereço <<http://www.brittensinfonia.com/>>. O grupo também está presente no Facebook e no Twitter (@BrittenSinfonia).



# PEKKA KUUSISTO

Violino e Regência

“Pekka Kuusisto talvez  
seja a melhor coisa que  
aconteceu à música clássica  
em muitos anos”.

A afirmação, estampada em matéria especial do respeitado jornal britânico *The Guardian*, referia-se a um dos violinistas mais versáteis e imaginativos no panorama atual da música de concerto: o finlandês Pekka Kuusisto. Louvado pela espontaneidade e pelo frescor de suas apresentações por palcos do mundo todo, Kuusisto é um dos mais talentosos musicistas de sua geração.

Nascido em 1976 na cidade finlandesa de Espoo, Kuusisto iniciou-se no violino aos três anos de idade. Ainda menino, matriculou-se na Academia Sibelius de Helsinque, onde estudou com Tuomas Haapanen. Sua formação musical, porém, ele a completaria nos Estados Unidos, sob a orientação de Miriam Fried e Paul Bliss, do respeitado Departamento de Música da Universidade de Indiana.

Aos 19 anos, antes ainda de graduar-se, Kuusisto foi o primeiro finlandês a vencer o Concurso Internacional de Violino Jean Sibelius, em Helsinque — uma das mais importantes competições violinísticas do cenário internacional. Resultou daí uma trajetória profissional que hoje o situa como um dos mais renomados expoentes de seu instrumento.

Pekka Kuusisto apresenta-se com alguns dos mais renomados *ensembles* do circuito internacional da música erudita. Dentre eles, destacam-se as sinfônicas da BBC, de Birmingham, Chicago e as orquestras de Cleveland e da Filadélfia, além da Filarmônica de Los Angeles, da *Australian Chamber Orchestra* e da Orquestra de Câmara de Londres.

Seu repertório como solista contempla tanto o melhor da produção contemporânea como fascinantes releituras da literatura clássica tradicional. Grande atenção despertou, por exemplo, sua interpretação do *Concerto nº 1 para Violino e Orquestra*, de Bartók, no *Barbican* londrino, ao lado da Orquestra Sinfônica da BBC (2004), ou, mais recentemente, do *Concerto para Violino* de Thomas Adès, com a Orquestra Filarmônica Real de Estocolmo regida pelo próprio compositor.

Reger a partir do violino é prática frequente em sua atuação pelos grandes palcos internacionais. No violino e na regência, Kuusisto já se apresentou, por exemplo, com as orquestras de câmara de Londres, da Austrália e de Munique, além de — como na noite de hoje — com a Britten Sinfonia, grupo com o qual o violinista possui fortes laços e diversos projetos conjuntos para o futuro.

Como é comum acontecer com os grandes artistas, o talento de Pekka Kuusisto ao violino não se restringe aos domínios da literatura clássica, seja a do passado ou a do presente. “Talvez uma de minhas melhores características”, diz o musicista, “seja meu desejo ou minha capacidade de improvisar”. Decerto não por outro motivo, Kuusisto, admirador confesso de John Zorn, exercita sua arte também nas esferas do jazz, da música eletrônica e mesmo do hip-hop.

Artista em Residência junto à Tapiola Sinfonietta, em Espoo, Pekka Kuusisto é também diretor artístico do *Our Festival*, evento finlandês de verão realizado à beira do lago Tuusula e dedicado à música de câmara.



## SAIBA MAIS

Musicista de primeira grandeza, Pekka Kuusisto conta sempre com uma parceria muito especial em suas apresentações pelos grandes palcos internacionais. Seu violino é um Giovanni Battista Guadagnini de 1752, cortesia da Fundação Cultural Finlandesa.



O jovem  
tenor inglês  
Allan Clayton  
é estrela em  
ascensão nos  
grandes palcos  
operísticos da  
atualidade.

Na opinião do conceituado crítico de música do *Telegraph* britânico, Rupert Christiansen, “seu talento tem potencial para colocá-lo na linha de frente do panorama internacional, ao lado de John Mark Ainsley, Ian Bostridge, Mark Padmore e Toby Spence”.

Allan Clayton integrou o coro da Catedral de Worcester antes de, na qualidade de bolsista, ingressar no *St. John's College*, em Cambridge, onde, além dos estudos corais, graduou-se também em antropologia social. Posteriormente, estudou ainda na *Royal Academy of Music*, de onde partiu para seus primeiros compromissos profissionais.

A estreia no papel título de *Albert Herring*, de Benjamin Britten, na edição de 2008 do Festival de Glyndebourne, rendeu-lhe um *John Christie Award*, seguido de uma indicação para o prêmio de revelação da *Royal Philharmonic Society*, em 2009.

Daí em diante, foram vários os papéis de destaque da literatura operística interpretados com sucesso por esse excepcional tenor britânico: Benedict, na produção da *Opéra Comique* parisiense de *Béatrice et Benedict*, de Berlioz; Ferrando, no *Così Fan Tutte* encenado no Festival de Glyndebourne, em 2010; e Camille, na montagem de *The Merry Widow*, de Franz Léhar, pela premiada *Opera North*, de Leeds.

De seu repertório constam ainda, dentre outros, Belmonte, de *O Rapto do Serralho*, Tamino, de *A Flauta Mágica*, e Peter Grimes, da ópera de Britten, além de criações de Bach, Haendel, Haydn e Puccini. Mais recentemente, como o Cassio de Verdi, Clayton debutou com a Orquestra Sinfônica de Londres em concerto dedicado a *Otello*.

Na qualidade de recitalista, o jovem tenor já se apresentou no Festival de Música de Cheltenham, no *City of London Festival* e no *Aldenburgh Festival*, assim como no *Wigmore Hall* londrino, ao lado de pianistas como Paul Lewis, Graham Johnson, Simon Leeper e James Baillieu, dentre outros.

No âmbito da temporada 2010-2011, Clayton realizou em novembro passado seu primeiro concerto com a Filarmônica de Nova York, interpretando *Elijah*, oratório de Mendelssohn, sob a direção de Alan Gilbert. Dentre outros compromissos, sua concorrida agenda prevê, ainda para este ano, interpretações do *Castor et Pollux*, de Rameau, com a Ópera Nacional Inglesa, e de *L'Enfance du Christ*, de Berlioz, com a Britten Sinfonia sob a regência de Sir Mark Elder.



# ALLAN CLAYTON

Tenor



## SAIBA MAIS



Torcedor declarado do Liverpool FC, Allan Clayton trata apenas de música em seu website: <<http://www.allanclayton.com/>>. Nele, o internauta encontra, por exemplo, seu lançamento mais recente em CD: o *Otello*, de Verdi, gravado ao vivo com a Orquestra Sinfônica de Londres regida por Sir Colin Davis.



**ESTADÃO** **ESPN**  
FM 92,9 - AM 700

OS MELHORES  
LANÇES DA NOTÍCIA.

**NO AR**

**92,9 700**

**DE UM LADO,  
O MELHOR  
JORNAL DO PAÍS.  
DO OUTRO, A MARCA  
LÍDER EM CONTEÚDO  
ESPORTIVO.  
FIQUE COM OS DOIS.**

**OS MAIORES ESPECIALISTAS EM NOTÍCIAS E ESPORTES  
AGORA REUNIDOS NO MESMO LUGAR.**

} 700 jornalistas criando uma rádio moderna e interativa.

} Atualizações de 15 em 15 minutos.

} Transmissão de futebol nacional e internacional e outros esportes.

} Compromisso com a sustentabilidade e a cidadania.

} Prestação de serviços.

} Nomes consagrados do jornalismo.





# BRITTEN SINFONIA

## PEKKA KUUSISTO

Violino e Regência

Primeiros Violinos  
Alexandra Wood  
Martin Gwilym-Jones  
Clara Biss  
Gillon Cameron  
Alex Afia  
Tom Pigott-Smith

Segundos Violinos  
Nicola Goldscheider  
Alexandra Reid  
Suzanne Loze  
Judith Kelly  
Bridget Davey

Violas  
Kate Musker  
Bridget Carey  
Rachel Byrt  
Rachel Robson

Violoncelos  
Oliver Coates  
Juliet Welchman  
Lucy Payne

Contrabaixos  
Roger Linley  
Ben Russell

A Britten Sinfonia orgulhosamente agradece seu parceiro internacional, a *Cambridge University Press*, pelo apoio que presta às turnês internacionais da orquestra.



É com grande satisfação que a Britten Sinfonia anuncia sua turnê pela América do Sul, com o patrocínio do *Ashmore Group*.

**Ashmore**

A *Ashmore Foundation* é uma instituição que apoia projetos sociais que melhoram o bem-estar, geram oportunidades e capacitação para comunidades carentes dentro do universo dos mercados emergentes.

The  
**Ashmore  
Foundation**

No Brasil, a *Ashmore Foundation* apoia a NESST, instituição que trabalha para resolver problemas sociais críticos, através do suporte a empresas sociais, combinando as mesmas estratégias e ferramentas utilizadas pelo mercado com a missão e os valores dos empreendimentos sem fins lucrativos.





*O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.*







## A concha de Britten

No concerto desta noite, com exceção das três primeiras peças do programa, de autoria do compositor barroco Henry Purcell, ouviremos apenas música do século XX escrita após a Segunda Guerra Mundial. É um tipo de música que não encontra tantos admiradores fiéis, como são os fãs de Beethoven, Brahms ou Mozart. De modo geral, o público circula feliz depois de um concerto em que ouviu obras já conhecidas. A música moderna ou contemporânea, ao contrário, nos pede justamente que deixemos o conforto de lado; em seu lugar, ela nos oferece um pouco de perplexidade.

Ao procurar informações na internet sobre Benjamin Britten (1913-1976), encontrei a imagem de uma escultura belíssima feita pela artista plástica Maggi Hambling, nascida em 1945, em Sudbury, no condado inglês de Suffolk. Trata-se de uma grande concha de aço fincada na praia, entre Aldeburgh e Thorpeness. Em uma das extremidades da concha, em letras vazadas, lê-se a seguinte frase: “Ouço as vozes que não serão afogadas”. A frase é de Peter Grimes, figura amedrontadora e personagem principal da ópera homônima, obra-prima de Britten.

Aberta a tantos sentidos diferentes, essa frase e a imagem da concha partida me mostraram como é importante, às vezes, a ajuda de outras formas artísticas para que nos aproximemos da sensação de estranheza que a música contemporânea desperta em nós — uma música que já não apresenta um porto seguro ou um centro tonal de onde partimos e para onde voltamos, por mais ousada que seja a viagem sonora. O repertório que vamos ouvir nesta noite nos convida a visitar instâncias misteriosas, nas quais nem sempre nos sentimos abrigados. Talvez possamos dizer a nós mesmos a frase cravada no aço da escultura que homenageia Benjamin Britten: *I hear those voices that will not be drowned*.

Bom concerto a todos!

**Gioconda Bordon**

<gioconda@culturaartistica.com.br>

# BRITTEN SINFONIA

## PEKKA KUUSISTO

Violino e Regência

## ALLAN CLAYTON

Tenor

No concerto desta noite, as peças de Henry Purcell e Michael Tippett serão executadas sem interrupção.

## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 6 de agosto, sábado, 21H

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 13 de agosto, sábado, 21H

### Henry Purcell (1659-1695)

---

FANTASIA VII, EM DÓ MENOR, Z.738 C. 5'

LET THE NIGHT PERISH (JOB'S CURSE), Z.191 C. 4'

Arranjo: Nico Muhly

Solista: Allan Clayton

FANTASIA XIII, EM FÁ MAIOR, Z.745  
("UPON ONE NOTE") C. 3'

### Michael Tippett (1905-1998)

---

A LAMENT  
(de *Divertimento on "Sellinger's Round"*) C. 7'

### Benjamin Britten (1913-1976)

---

LES ILLUMINATIONS, OPUS 18 C. 23'

Fanfare

Villes

Phrase

Antique

Royauté

Marine

Interlude

Being Beauteous

Parade

Départ

Solista: Allan Clayton

*Intervalo*

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

Steve Reich (1936)

DUET

C. 5'

Solistas: Pekka Kuusisto e Alexandra Wood

John Adams (1947)

SHAKER LOOPS

C. 26'

Shaking and Trembling

Hymning Slews

Loops and Verses

A Final Shaking

Próximos Concertos

Sala São Paulo

Filarmônica de Câmara de Bremen  
Christian Tetzlaff Violino e Regência

Série Branca, 23 de agosto, terça-feira, 21H  
Série Azul, 24 de agosto, quarta-feira, 21H

HAYDN Sinfonia nº 7

SCHÖNBERG Verklärte Nacht

SCHUMANN Fantasia em Dó maior

MENDELSSOHN Concerto para Violino



Sala São Paulo

Philip Glass Piano

Tim Fain Violino

Série Branca, 13 de setembro, terça-feira, 21H  
Série Azul, 14 de setembro, quarta-feira, 21H

GLASS Etudes 1 & 2,

Partita for Solo Violin,

Metamorphosis 4, 6 & 10,

The Screens, Pendulum



Informações e ingressos:

(11) 3258 3344

Vendas online:

<[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.



# RCS agora é BDO no Brasil

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Contabilidade

[www.bdobrazilrcs.com.br](http://www.bdobrazilrcs.com.br)  
[contato@bdobrazilrcs.com.br](mailto:contato@bdobrazilrcs.com.br)



# APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso Teatro.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Agência Estado	Folha de S. Paulo	Natura
Aggrego Consultores	Francisco Humberto de Abreu Maffei	Nelson Breanza
Álvaro Luis Fleury Malheiros	Frederico Perret	Nelson Kon
Ana Maria Levy Villela Igel	Fulano Filmes	Nelson Reis
Ana Maria Xavier	Fundação Padre Anchieta	Nelson Vieira Barreira
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira	Fundação Promon	O Estado de S. Paulo
Antônio Fagundes	Gabriela Duarte	Oi Futuro
Antonio Teofilo de Andrade Orth	Gérard Loeb	Orquestra Filarmônica Brasileira
Area Parking	Gilberto Kassab	Oscar Lafer
Arnaldo Malheiros	Gilberto Tinetti	Paulo Bruna
Arsenio Negro Júnior	Gioconda Bordon	Pedro Herz
Aurora Bebidas e Alimentos Finos	Giovanni Guido Cerri	Pedro Pullen Parente
Banco Pine	Helga Verena Maffei	Pedro Stern
Banco Safra	Henri Philippe Reichstull	Pinheiro Neto Advogados
Beatriz Segall	Hotel Ca' d'Oro	Polierg Tubos e Conexões
BicBanco	Hotel Maksoud Plaza	Porto Seguro
Brasília de Arruda Botelho	Idort/SP	Racional Engenharia
Bruno Alois Nowak	iG	Rádio Bandeirantes
Camila Zanchetta	Israel Vainboim	Rádio Eldorado
Camilla Telles Ferreira Santos	Izilda França	Revista Brasileiros
Carta Capital	Jacques Caradec	Revista Concerto
CBN	Jairo Cupertino	Revista Piauí
Claudio Cruz	Jamil Maluf	Ricardo Feltre
Claudio e Rose Sonder	Jayne Bobrow	Ricardo Ramenzoni
Claudio Lottenberg	Jayne Sverner	Roberto Baumgart
Claudio Roberto Cernea	José Carlos Dias	Roberto Minczuk
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)	José Carlos e Lucila Evangelista	Roberto Viegas Calvo
Compacta Engenharia	José Roberto Mendonça de Barros	Rodolfo Henrique Fischer
CCE	José Roberto Ópice	Santander
Condomínio São Luiz	Jovelino Carvalho Mineiro Filho	Seleções Reader's Digest
Construtora São José	Katalin Borger	Semp Toshiba
Credit Suisse	Lea Regina Caffaro Terra	Sidnei Epelman
Credit Suisse Hedging-Griffo	Leo Madeiras	Silvia Ferreira Santos Wolff
Diário de Guarulhos	Lúcia Cauduro	Silvio Feitosa
Editora Abril	Lúcia Fernandez Hauptmann	Stela e Jayme Blay
Editora Contexto (Editora Pinsky)	Luiz Rodrigues Corvo	Susanna Sancovsky
Editora Globo	Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados	Sylvia Pinho
Editora Três	Mahle Metal Leve	Talent
Elaine Angel	Marcelo Mansfield	Tamas Makray
Elias Victor Nigri	Marco Nanini	Teatro Alfa
EMS	Maria Adelaide Amaral	Terra
Ercília Lobo	Maria Helena Zockun	TV Globo
Erwin e Marie Kaufmann	Marina Lafer	Unigel
Eurofarma	Mario Arthur Adler	Uol
Fabio de Campos Lilla	Marion Meyer	Ursula Baumgart
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura	Max Feffer (i.m.)	Vale
Fernando Francisco Garcia	McKinsey	Vavy Pacheco Borges
Fernão Carlos Botelho Bracher	Michael e Alina Perlman	Wolfgang Knapp
Festival de Salzburgo	Minidi Pedroso	Yara Baumgart
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida	Mônica Salmaso	Zuza Homem de Mello

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.



### PATROCINADORES MASTER



### PATROCINADOR PLATINA



### PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY



PINHEIRO NETO  
ADVOGADOS

SEMP TOSHIBA

### PATROCINADORES PRATA



### PATROCINADORES BRONZE



livraria cultura



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## Henry Purcell (1659-1695)

FANTASIA VII

LET THE NIGHT PERISH

FANTASIA XIII

Apesar de ter vivido apenas 34 anos, Henry Purcell foi de uma tal prodigalidade e gênio que sua meteórica trajetória pelos céus da história da música inglesa fez dele a mais importante personalidade criativa de seu tempo (e também de outros períodos, é preciso que se diga...). Ainda hoje, é considerado um dos maiores compositores nascidos nas Ilhas Britânicas.

Dono de bela voz de contratenor e de baixo, atuou na Capela Real e ganhou a admiração de colegas e diretores. Com a mudança de voz, assumiu o papel de copista da própria Capela. Então, em 1677, substituiu Matthew Locke como compositor para os violinos. Dois anos depois, foi a vez de substituir John Blow como organista da Abadia de Westminster. Em 1682, tomou-se um dos organistas da Capela Real, servindo a vários monarcas.

Purcell deixou obra extensa e expressiva. Para o palco, destinou uma série de belas *masques* (espetáculos que reuniam ação cênica e dança, com partes cantadas e recitadas, hoje denominados semióperas). Foi também o primeiro artista da ilha a compor uma ópera de fato, *Dido and Aeneas*, em 1689. Além disso, escreveu enorme quantidade de música incidental para obras teatrais das mais variadas veias poéticas.

Um dos aspectos mais respeitadas da obra de Purcell é o da sua produção sacra. Aí, encontram-se, por exemplo, *Rejoice in the Lord Always*, *Blow Up the Trumpet in Sion*, *O God, Thou Hast Cast Us Out* e *Remember Not, Lord, Our Offences*. Em seu catálogo, há também obras comemorativas de valor inestimável, tais como *Come, Ye Sons of Arts*, *Away*, em comemoração ao aniversário da rainha, em 1694, e a *Música Fúnebre* do ano seguinte, dedicada à memória da mesma rainha, Mary.

Árias profanas para voz, inumeráveis peças e suítes para teclado e obras para *consorts* (conjuntos instrumentais ingleses, em geral formados por instrumentos da mesma família) integram também uma produção escrita com ciência e imaginação.

As duas *Fantazias* apresentadas no espetáculo de hoje mostram as ligações de Purcell com as antigas tradições inglesas do Renascimento, como a de tra-

mar várias vozes em polifonias nas quais, por vezes, “mensagens” ocultam-se sob a forma de temas que o público de então rapidamente identificava. Não é raro que uma ou outra dessas peças para conjuntos instrumentais seja baseada em um baixo contínuo – figura rítmico-melódica repetida de maneira circular (o famoso *ground* inglês). Envolver em duas *Fantazias* uma peça vocal como *Let the Night Perish* confere especial realce, um sabor particular, aos aspectos instrumental e vocal da invenção purcelliana.

## Michael Tippett (1905-1998)

A LAMENT

Michael Tippett foi, sem dúvida, uma das figuras mais originais da música inglesa do século passado. Muito autocrítico desde a juventude, rejeitou uma considerável parcela do que havia sido escrito nessa época. Contudo, sempre fez questão de afirmar que seus interesses mais profundos no domínio musical, aqueles que deixavam marcas em sua própria produção, eram a arte intrincada dos mestres da polifonia renascentistas, a personalidade explosiva e revolucionária de Beethoven, o amor quase religioso pela história da cultura de Igor Stravinsky e a música folclórica, sobretudo o *spiritual* norte-americano. Assim, não foi por acaso que suas obras assumiram um aspecto heteróclito, no qual o antiquado e o moderno com frequência dão-se as mãos em alianças ora deliciosamente surpreendentes, ora fragorosamente escandalosas.

O Tippett, artista completo e maduro, já está presente de maneira notável no *Concerto para Dupla Orquestra de Cordas* (1938-39), em que elementos da velha polifonia inglesa se entrelaçam ao tom hierático do Stravinsky neoclássico. Isso, ao lado de momentos de um lirismo profundamente sincero, tocante e romântico. Algumas de suas principais obras estão entre as quatro sinfonias (1944-77), os cinco quartetos de cordas (1934-91) e as quatro sonatas para piano (1936-91) que o compositor escreveu. Especialmente notáveis são também suas óperas *The Midsummer Marriage* (1946-52), *King Priam* (1958-61) e *The Ice Break* (1975-76). Nesses e em outros espetáculos destinados à cena, o compositor parte de libretos de sua própria autoria, de teor místico ou filosófico.

Por mais breve que seja, um panorama da produção de Tippett deve incluir a comovente cantata *A Child of Our Time* (1939-41), o colorido e multiface-

tado *Concerto for Orchestra* (1962-63) e o instigante *Triple Concerto for Violin, Viola and Violoncello* (1979). São, todas elas, obras vizinhas em livros-textos que tratam da função e do significado da música, bem como de seu papel na sociedade. Pacifista fervoroso, Tippett teve, certa feita, de pagar por suas ideias e atos públicos com uma temporada na cadeia.

“A Lament”, pertencente a seu *Divertimento sobre “Sellinger’s Round”*, nasceu em 1953, como parte integrante de uma obra coletiva de vários compositores ingleses, feita em homenagem à subida ao trono de Elizabeth II, em junho de 1953. O tema, bastante antigo e proveniente da Irlanda, onde também era chamado de *The Beginning of the World*, já havia sido harmonizado para teclado por William Byrd (1543-1623), o principal compositor da época de Elizabeth I.

Logo depois de participar da obra coletiva, Michael Tippett publicou sua variação — a segunda da suíte imperial — de forma independente. A peça, um lamento em andamento moderado, começa e termina com uma citação da ópera *Dido and Aeneas*, de Purcell, sobre a qual o violino principal borda uma versão ornamentada da melodia. O velho *round* (uma ronda ou tema dotado de circularidade), está claro, serve como base de sustentação à peça. Alguém já disse que “A Lament” deve ser adorada por todo ouvinte que gosta da música barroca e renascentista reciclada por algum talento contemporâneo.

### Benjamin Britten (1913-1976)

#### LES ILLUMINATIONS

Britten é considerado o maior músico inglês do século XX. Além de compositor, foi regente e pianista muito respeitado, além de grande animador de projetos musicais. A variedade de seu enorme catálogo, que revela um estilo de escritura sóbrio e coerente, fez dele um grande artista em vários gêneros de expressão. Um exemplo: a partir de *Paul Bunyan*, de 1941, ele se tornou o responsável pelo *revival* da ópera em seu país, escrevendo para a cena dezessete espetáculos, vários dos quais se impuseram em casas de ópera do mundo inteiro. Ninguém, na Inglaterra, se aproximou dele nessa empreitada gigantesca. Para ficarmos em apenas três de suas óperas, podemos citar *Peter Grimes* (1944-45), *Billy Budd* (1951) e *Death in Venice* (1973).

Sua música — a sacra e a profana, a vocal e a instrumental, a destinada à orquestra, aos grupos de câmara ou a solistas, além das canções, folclóricas ou não — revela uma vasta produção, e numerosos são também seus admiradores. Dentre os exemplares mais significativos de sua escrita encontram-se *Sinfonia da Requiem* (1940), *A Ceremony of Carols* (1942), *The Young Person’s Guide to the Orchestra* (1946) e *War Requiem* (1961).

Além da música destinada a pequenos e variados grupos de câmara, além daquela concebida para acompanhar peças teatrais, além das partituras para o rádio, o cinema e dos arranjos, há um setor de seu catálogo destinado a solos vocais. É aí que encontramos *Les Illuminations*, de 1940, obra escrita para voz (tenor ou soprano) sobre poemas do poeta simbolista francês Arthur Rimbaud (1854-1891). Como se sabe, ainda adolescente, Rimbaud encantou seus contemporâneos e, mais do que um admirador, fez de Paul Verlaine um amante. Muito jovem, abandonou o mundo da literatura para ir viver uma vida de aventureiro.

Dez textos de tamanhos desiguais integram a “antologia” selecionada por Britten para estabelecer seu espaço sonoro. Neles, o eu-poético anuncia ser o único a possuir a chave de um desfile arlequinal, repleto de figuras estranhas, anjos e demônios, homens maduros e ladrões, que convivem no alvoreço de um universo carnavalizado. As múltiplas imagens das várias cenas visuais e sonoras são como frutos do delírio de um artista sob o efeito de alguma droga alucinógena. O canto recitado, concebido por Britten para emoldurar esses textos de alta voltagem, é distanciado, como que observador do discurso literário.

### Steve Reich (1936)

#### DUET

Steve Reich nasceu em outubro de 1936, em Nova York. Estudou nessa cidade, principalmente na arqui-famosa *Juilliard School of Music*, e no *Mills College*, na Califórnia, com Darius Milhaud e Luciano Berio. Diplomou-se ali em 1963 e, no mesmo ano, fundou um grupo musical batizado com seu próprio nome. Boa parte da carreira do artista pode ser definida como “uma perpétua errância”. Em 1970, Reich foi à África para estudar a percussão de algumas regiões do continente; depois, mergulhou na música balinesa e no gamelão, manifestações da ilha de Java; entre 1976 e 1977, fez uma ponte aérea entre Jerusalém e



Nova York, dedicando-se ao estudo do hebraico, da Torá e das cantilações (cantos recitados), tradicionais da cultura judaica.

Foi em meados da década de 1960 que Steve Reich passou a escrever música repetitiva — para fita magnética ou instrumentos “ao vivo” —, criando polifonias de vozes não sincrônicas. Trabalhava, então, com a ideia de “tempo e movimento”, procurando dar novo sentido à música que fazia. Suas várias *Phases*, destinadas a microfones, a instrumentos eletrificados ou a batidas de mão, continuam a soar surpreendentes ainda hoje. É que elas são peças baseadas na repetição de elementos colocados em jogo autossuficiente: já não se assentam sobre qualquer ideia relacionada aos princípios do “desenvolvimento temático”.

Sua obra mais poderosa da etapa seguinte de seu estilo — quando as linhas melódicas se tornaram mais reconhecíveis; a harmonia, mais livre; a repetição, mais branda; e o sentimento religioso, mais evidente — é *Tehillim*, de 1981. Destinada a vozes e instrumentos, essa obra, cujo título faz referência aos salmos bíblicos, elide as fronteiras entre clássico e étnico, entre passado e presente. Por ser a um só tempo estática e hierática, buliçosa e candente, *Tehillim* possui a riqueza e a ambiguidade com que Igor Stravinsky, por intermédio de sua *Missa* de 1948, deixou a fase neoclássica.

Nos últimos anos, Reich tem escrito obras nas quais sobrepõe organismos sonoros diversos, como quartetos de cordas ou orquestras de câmara. E, em vez do “desenvolvimento temático” clássico-romântico, vem dando preferência a organizar suas obras de acordo com uma noção muito pessoal de “variações”. É o caso de *You Are* (2004), para vozes e instrumentos, e de *Daniel Variations* (2006), para quatro vozes e conjunto instrumental. Tendo elegido o quarteto de cordas como um de seus agrupamentos instrumentais preferidos, foi para ele que Reich escreveu a homenagem *WTC 9/11*, em 2010.

*Duet* foi escrita para dois violinos principais e conjunto ou orquestra de cordas. Disse o próprio compositor: “*Duet* foi composto em 1994 e é dedicado a Yehudi Menuhin e aos ideais de compreensão internacional que Sir Yehudi praticou ao longo da vida. [...] Começando e terminando em Fá, a música é feita em torno de simples cânones em uníssono, estabelecidos pelos dois violinos, os quais, de tempos em tempos, variam levemente a distância rítmica existente entre suas duas vozes”.

John Adams (1947)

SHAKER LOOPS

Dono de um espírito particularmente jovem, John Adams, que completou 64 anos em fevereiro último, é certamente o mais popular dos músicos do chamado movimento minimalista ou neotonal, nascido nos Estados Unidos em 1960. (Vários estudiosos consideram *In C*, ou “Em Dó”, de Terry Riley, a peça que deu início ao movimento.) Adams confessa ter descoberto a música quando, por volta de 1958, seus pais trouxeram para casa um toca-discos que se transformou numa obsessão para ele. Escutava o que fosse, e não deixava de ouvir música nem mesmo para jantar...

Frequentavam com mais assiduidade aquele seu aparelho de som obras de Mahler, Sibelius, Duke Ellington, Elvis Presley, a música da Indonésia e a de outros países do Oriente. No que se refere à contemporaneidade, identificou-se, ainda nos tempos de estudante, na Califórnia, com os pais do movimento minimalista americano, liderado por Terry Riley, Steve Reich e Philip Glass.

Escrevendo para vários tipos de agrupamentos instrumentais e vocais, e autor de um enorme catálogo, Adams ficou especialmente conhecido por óperas como *Nixon in China* (“Nixon na China”, 1987), *The Death of Klinghoffer* (“A Morte de Klinghoffer”, 1990) e *Doctor Atomic* (“Doutor Atômico”, 2005). Foi o ganhador do prêmio *Pulitzer* de 2003 (e do *Grammy* de 2005) por sua peça vocal *On the Transmigration of Souls* (“Da Transmigração das Almas”), espécie de homenagem fúnebre (mas não funérea) às vítimas do atentado às torres gêmeas do *World Trade Center* de Nova York, ocorrido em 2001.

Pertencente à geração posterior à dos fundadores do movimento minimalista, Adams deu especial importância ao andamento da escrita horizontal, harmônica, e à expressão do sentimento romântico. *Grosso modo*, sua música é de fácil compreensão para o grande público, já que nela as ideias são expressas de maneira clara e direta. Segundo o próprio artista, sua formação foi marcada tanto por aquilo que ouvia em seu aparelho de som, em casa, quanto pelas novidades provenientes de Nova York e assinadas pelo trio Riley, Reich e Glass.

A obra *Shaker Loops*, de 1978, pertence a seus anos de formação e foi uma das primeiras a indicar a direção que o compositor haveria de tomar dali por dian-



**MAKSOD PLAZA**  
SÃO PAULO - BRASIL

**Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo,  
sempre aliando Tradição e Modernidade.**



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m<sup>2</sup> de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

**Alameda Campinas, 150**  
**Bela Vista • São Paulo • SP**  
**Tel.: (55 11) 3145-8000**  
**Fax: (55 11) 3145-8001**  
**maksoud@maksoud.com.br**



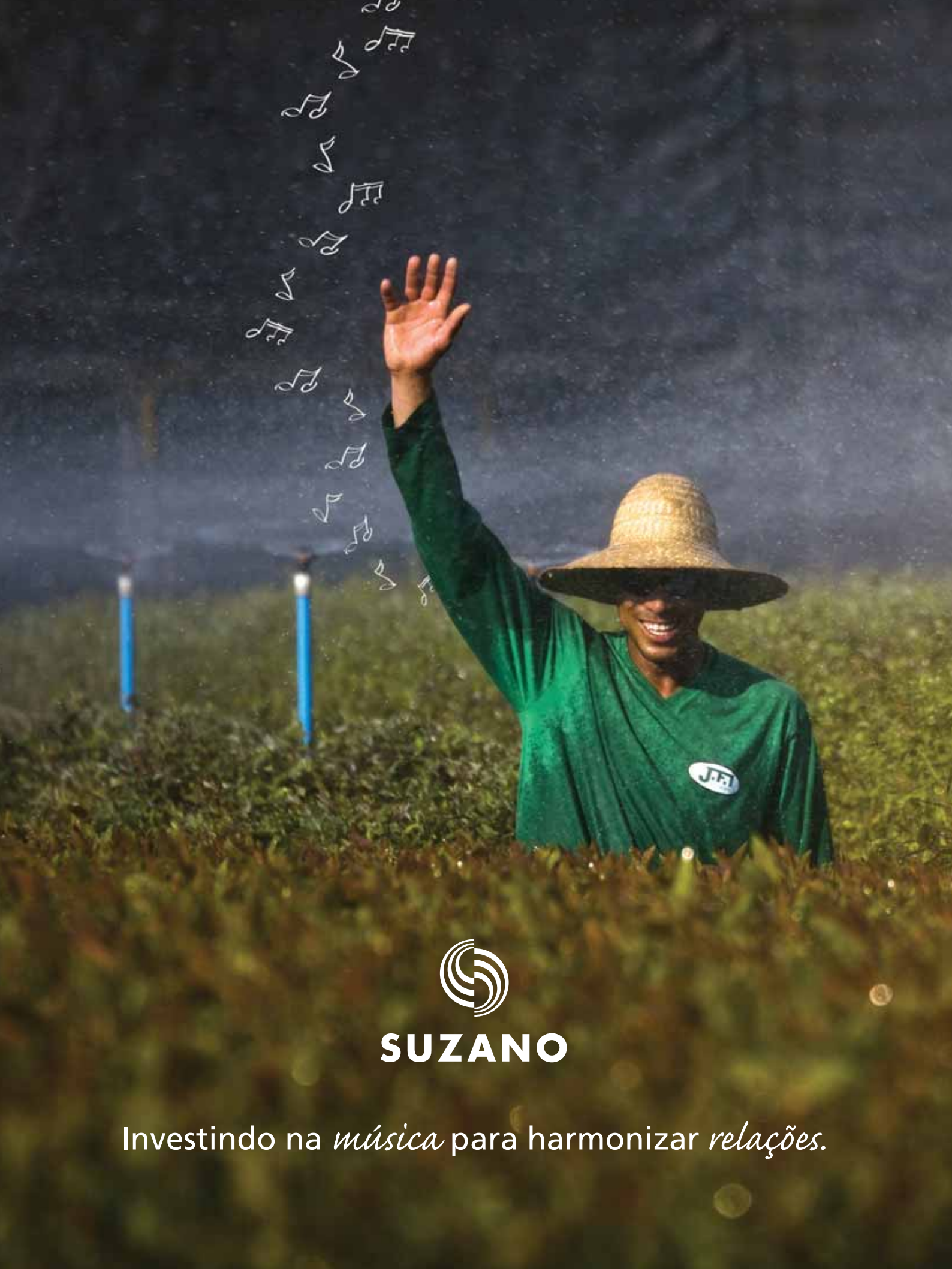
**Informações e Reservas:**  
**Toll Free Brasil: 0800.13.44.11**  
**[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)**

te. Seu título remete aos *shakers*, adeptos de uma seita religiosa americana que agitavam fortemente seus corpos durante as orações. *Loops*, por sua vez, refere-se à acrobacia aeronáutica em forma de um aro ou anel, cujo movimento circular pode, a rigor, ser repetido múltiplas vezes. Na música de Adams, esse *loop* assume o aspecto de um tema repetitivo. A obra tem quatro movimentos, cada um deles encerrando-se com elementos do próximo andamento, o que faz com que as quatro seções sejam ouvidas sem interrupção. As primeira e última partes da peça baseiam-se em pulsos, figuras rítmicas que, sobrepostas fora de sincronia, geram uma dinâmica inesperada e muito viva. As segunda e terceira partes, por sua volta, são mais estáticas, dando a perceber os elementos polifônicos de maneira mais harmônica e vagarosa.

Concebida de início para septeto de cordas, *Shaker Loops* ganhou posteriormente, do próprio compositor, uma versão destinada a orquestra de cordas.

Comentários de **J. Jota de Moraes**





**SUZANO**

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.

# CULTURA ARTÍSTICA 2011

## ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

**IVÁN FISCHER** Regência

**JÓZSEF LENDVAY** Violino

**DEJAN LAZIĆ** Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

## EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

**CHRISTIANE OELZE** Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

**GUSTAVO DUDAMEL** Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

**LEONARD SLATKIN** Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

**CHRISTOPH KÖNIG** Regência

25 E 26 DE JULHO SALA SÃO PAULO

## BRITTEN SINFONIA

**PEKKA KUUSISTO** Violino e Regência

**ALLAN CLAYTON** Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

## FILARMÔNICA DE CÂMARA DE BREMEN

*Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*

**CHRISTIAN TETZLAFF** Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

## PHILIP GLASS

 Piano

**TIM FAIN** Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

## ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

**CORO ACCENTUS**

**LAURENCE EQUILBEY** Regência

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

## SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

**FRANCESCO FANNA** Regência

**GEMMA BERTAGNOLLI** Soprano

**MANUELA CUSTER** Mezzosoprano

**SUSANNA MONCAYO** Mezzosoprano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

DATAS E PROGRAMAÇÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

### DIRETORIA

Presidente  
Pedro Herz

Diretores  
Cláudio Sonder  
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo  
Gioconda Bordon  
Ricardo Becker  
Fernando Carramaschi  
Edelver Carnovali  
Patrícia Moraes  
Luiz Fernando Faria

Superintendente  
Gérald Perret

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
Cláudio Sonder  
Vice-Presidente  
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho  
Aluizio Rebello de Araújo  
Antonio Ermírio de Moraes  
Carlos José Rauscher  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Henri Philippe Reichstul  
Henrique Meirelles  
Jayme Sverner  
Milu Villela  
Pedro Herz  
Plínio José Marafon  
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo  
Affonso Celso Pastore  
Alfredo Rizkallah  
Hermann Wever  
João Lara Mesquita  
José Zaragoza  
Mário Arthur Adler  
Thomas Michael Lanz

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo  
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura  
Andrea Matarazzo

### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular  
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico  
Arthur Nestrovski

### FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
Fernando Henrique Cardoso

Diretor de Marketing  
Carlos Harasawa

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Pedro Moreira Salles

Supervisora de Eventos  
Mauren Stieven

Diretor Executivo  
Marcelo Lopes

Gerente de Comunicação  
Marcele Lucon Ghelardi

Superintendente  
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Supervisora de Sites  
Fabiana Ghantous

Assessoria de Imprensa  
Alexandre Félix  
Desirée Furoni

Supervisora de Publicações  
Fernanda Salvetti Mosaner

Supervisora de Publicidade  
Gabriela Sanchez

Departamento de Produção – OSESP  
Analia Verônica Belli

Departamento Técnico  
Marcello Anjinho

Departamento de Operações  
Mônica Cássia Ferreira

Assistentes Técnicos  
Ednilson de Campos Pinto  
Melissa Limnios  
Sérgio Cattini

Produção  
Alessandra Cimino  
Angela da Silva Sardinha  
Fabiane de Oliveira Araújo  
Marildo Lopes de Sousa Jr  
Mauro Candotti  
Regiane Sampaio Bezerra  
Vinicius Goy de Aro  
Vivian da Silva Correa

Acústica  
Cassio Mendes Antas  
Reinaldo Marques de Oliveira

Apoio a Eventos  
Felipe Lapa  
Demeter Tosin  
Alexandre Catalano  
Raimundo dos Santos

Iluminação  
Paulo Pirondi

Som  
Mauro Santiago Gois

Montagem  
João André Blásio  
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado  
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado  
Samuel Calebe Alves



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA



FUNDAÇÃO OSESP  
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Ministério da  
Cultura





# A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefônica*





## **cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.**

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site [www.cpflcultura.com.br](http://www.cpflcultura.com.br)

Patrocínio

Realização



Ministério da Cultura



cpflcultura